



EFICIÊNCIA DO HERBICIDA TEPRALOXIDIM, ISOLADO OU ASSOCIADO AO 2,4-D, SOBRE *Lolium multiflorum*

MACHADO, Larissa¹; REBELATO, Shaiana¹; ROCKENBACH, Ana Paula¹; SCHNEIDER, Theodoro¹; GAZOLA, Juliano¹; BIANCHI, Mario Antonio².

Palavras-chave: Azevém. Planta daninha. Antagonismo. Aramo.

Objetivou-se com este trabalho avaliar a eficiência de doses do herbicida tepraloxidim no controle de azevém (*Lolium multiflorum*), em aplicação isolada ou em associação com o herbicida 2,4-D. O experimento fatorial (2 x 4) foi conduzido na área experimental do curso de Agronomia da UNICRUZ. Os tratamentos resultaram da combinação dos fatores associação com 2,4-D (sem 2,4-D e com 2,4-D a 1005 g equivalente ácido, e.a., ha⁻¹) com doses de tepraloxidim (100 g – 130 g – 160 g – 200 g ha⁻¹). Os produtos comerciais utilizados foram os herbicidas Aramo 200 (tepraloxidim, 200 g L⁻¹) e DMA (2,4-D, 670 g e.a. L⁻¹) e o óleo mineral Nimbus (428 g L⁻¹ de mistura de hidrocarbonetos provenientes da destilação do petróleo), sendo este adicionado a todos tratamentos herbicidas. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos herbicidas foram aplicados no dia 20/06/2012 entre 12h25 e 13h35 em plantas de azevém com 2 a 3 afilhos e, em média, com 10cm de altura. As parcelas de campo tinham 3m de largura por 6m de comprimento, sendo os herbicidas aplicados numa faixa de 2m de largura ficando uma testemunha lateral de 1m em cada parcela para auxiliar na avaliação da eficiência de controle. Para aspergir a calda herbicida utilizou-se um pulverizador costal, pressurizado com CO₂, dotado de uma barra de pulverização de 2m de largura com quatro pontas tipo leque (TT 110015), pressão de trabalho de 103,5 kPa e volume de calda equivalente a 100 L ha⁻¹. Foi avaliada a eficiência de controle de azevém aos 14, 21, 28 e 35 dias após a aplicação dos tratamentos (DAT) por meio de escala percentual, sendo 0 a ausência de controle e 100 o controle total do azevém. Cinco avaliadores atribuíram as notas de eficiência de controle pela observação visual das parcelas, sendo na análise estatística utilizada a média das cinco observações. Os dados obtidos foram transformados em arc sen $\sqrt{x}/100$ e submetidos à análise de variância. Para diferenças significativas entre os tratamentos pelo teste F (p=0,05) procedeu-se a comparação das médias pelo teste de Tukey (p=0,05). A interação não foi significativa, sendo assim os fatores foram interpretados separadamente. Aos 14 DAT o nível de controle ficou entre 66 e 74%. Aos 21 e 28 DAT o controle ficou entre 90 e 91% para a menor dose e entre 95 e 97% para maior dose. Na última avaliação, aos 35 DAT, o nível de controle ficou entre 95% para a menor dose e 99% para a maior dose. Em todas as avaliações a eficiência de controle verificada com as doses de 160 e 200 g ha⁻¹ foi superior as demais. Mesmo com essas diferenças, a partir de 21 DAT o controle de todas as doses foi superior a 90%, nível considerado aceitável para essa espécie daninha. A associação com o 2,4-D não alterou a eficiência do tepraloxidim sobre o azevém em nenhuma das épocas avaliadas. Conclui-se que o tepraloxidim, especialmente nas doses de 160 e 200 g ha⁻¹, é eficiente sobre azevém com 2 a 3 afilhos, e a associação com 2,4-D na dose de 1005 g e.a. ha⁻¹, não altera a eficiência do tepraloxidim no controle do azevém.

¹ Graduando (a) em Agronomia/UNICRUZ

² Eng.-Agr., Dr., Prof. do curso de Agronomia/UNICRUZ e Pesq. da CCGL TEC. mario.bianchi@ccgl.com.br